

Título original: *Contos de Ninguém para Coisa Alguma*

Copyright © 2013 por Diego Bian Filo Moreira

Revisão:

Professor Danilo da Silva Martelo

Capa de Design:

Diego Bian Filo Moreira

MOREIRA, Diego Bian Filo. 2013

Contos de Ninguém para coisa alguma. 2. Ed. Clube dos Autores, MS: 2019.

ISBN:978-85-8045-781-0

Dedico esta obra ao peculiar grupo que me deu inspiração e vivência suficientes para escrevê-la, as discussões e conversas produtivas, e outras nem tanto, que travamos no eterno “Bar da Tia”, nas mesas empoeiradas da Casa do Estudante, das festas, churrascos e viagens que me proporcionaram tanto material para colocar aqui e em muitas outras obras. Goiânia Rock City nunca mais será a mesma, depois de cinco Anos de muito “Quem liga! Nunca precisei! ” Seguimos um nosso caminho, os quais espero voltarão a se cruzar muitas vezes ainda. Um viva ao “Movimento do Topete” e a todos que dele retiram sua vontade de viver e de seguir em frente, porque nós viemos da CEU e “batendo na cara do cão! ” Todo dia.

Prefácio

Com um único livro pude ganhar vários pacotes de presentes! Dentre eles a honra de poder gozar a vida a partir de concepções ímpares. A “Geração Coca-Cola” está viva como nunca e com ela os olhares fundos e sonhadores lutam por algum ideal que não seja aquele politicamente correto: nascer, crescer, casar, ter filhos, morrer! Ou sim, talvez! Os temas podem até ser corriqueiros, mas isso não significa que eles não possam ser originais. Os assuntos deste livro todo mundo já está cansado de ler. Mas a chave está em como se escreve. Faz toda a diferença! E fez! E faz!

Em “Vida Destilada” há uma descrição belíssima do encontro do nostálgico com o presente! Encontrei-me lá na 4ª série com o coração apreensivo para minha amiguinha não escolher meu adesivo preferido, e, ao mesmo tempo, não queria ser indelicada. E hoje, ah... Como os problemas saíram dos seus atalhos e pegaram estradas mais árduas. Em “Receita da Vida Moderna” há uma descrição poética da vida medíocre que levamos misturada aos ingredientes doces e apimentados do cotidiano. Resultado: só lendo e se identificando para degustar o sabor!

Em “Leões, Trabalho e o Colírio Certo” dei risadas gostosas que, no final, ao raciocinar sobre a crítica em questão, havia uma lágrima, não aquelas que caem de tanto sorrir, mas lágrimas das quais doem um pouquinho ao percebermos essa sociedade massacrante que sufoca o ser humano que não nasceu em berço de ouro. Meras políticas e afins!

Em “Walhala ou Não? Eis a Questão.” aborda a “arte do aparentemente tudo ótimo” (página 74). E sim, vivemos em uma sociedade cujas máscaras cobrem a podridão e mostram uma face sempre sorridente. Cada página é um leque de sensibilidade e senso crítico. Recheado de Faraó e Niemeyer, este livro é composto de inúmeros devaneios, vividos ou não, mas sempre devaneios como dizia Gaston Bachelard. Enriquecedor e alimento para nossa alma. “Vivo assim, indo e vindo de mim mesmo” (página 136), afinal, cada pessoa tem a leitura que merece!

Carolina Maeda

Editora na empresa SR Global Enterprises, USA.

Colunista na revista Brazilian Kids Magazine.

LO QUE SE PASSA É....

QUASE NADA SOBRE TUDO	7
OS CRÍTICOS DE PAULO	12
VIDA DESTILADA.....	15
OPORTUNISMOS E TELEFONEMAS	18
OS SÁBIOS SABIDOS	29
VELHA RECEITA DA VIDA MODERNA	33
CIDADE DE ONDE... ..	43
O FAQUIR E OS PREGOS DA SALVAÇÃO	35
INFELIZMENTE, CRESCER É PRECISO	40
VELHAS VIRGENS E A TEORIA DO CAOS.....	43
LEÕES, TRABALHO E O COLÍRIO CERTO	50
UMA GERAÇÃO DE SONHOS PÓS MODERNOS	55
HOMENS SÃO DE MARTE, MULHERES SÃO DE...?	58
CULTURA USADA, LIVROS E LPS.	64
FARTOS! MÁ S AO NATURAL	67
PSICOLOGIA REVERSA	70
DIA DO ORGULHO O QUE?	74
EU SOU DO TEMPO EM QUE... ..	77

O FUTURO DO BRASIL ESTÁ EM NOSSAS MÃOS E NÃO ADIANTA LAVAR.....	80
WALHALA OU NÃO? EIS A QUESTÃO	85
VAI MAIS CORDA NO RELÓGIO AÍ CIDADÃO?	88
FAÇA O DISCURSO COLAR, MAIS SEM PASSAR A “GONDA”.91	
EU FICO TRISTE QUANDO CHEGA O CARNAVAL.	96
SOBRE DEVANEIOS PARA SI MESMO	99
QUEM CASA QUER CASA... ..	102
VELHO BLOCO DO EU SOZINHO... ..	107
INTERVENÇÕES... ..	112
BARGANHAS FARAÔNICAS.....	116
BOLO NAS BODAS.....	121
FLERTE FATAL.....	127
BOÊMIOS ANÔNIMOS	131
PAVÊ OU PA CUMÊ?	135
EITA BRASIL JEITOSO DA GOTA	143
O AMOR ESTÁ NO AR! MAIS ALGUNS TEM PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS.	149
A RAZÃO DISSO TUDO, É O MOTIVO DISSO MESMO.....	155
QUEM NÃO CHORA, NÃO MAMA EM PAZ.....	160

QUASE NADA SOBRE TUDO

“Podemos facilmente perdoar uma criança que tem medo do escuro; a real tragédia da vida é quando os homens têm medo da luz.”

Platão

Outro dia estava eu pensando quanto tempo o modo de vida atual ainda irá durar? Bem, pelo “andar da carruagem”, quero dizer com a globalização, logo toda a cultura do mundo irá se resumir a Big Mec’s, Coca colas, ou mesmo a ânsia por adquirir o último celular lançado no mercado, todos bem pertinho de todos nós, a um simples toque no mais novo “Pai dos Burros” a droga nossa de cada dia, o Google. Aliás hoje o modo mais prático para saber se uma pessoa é realmente inteligente é tirar o Google de perto dela. Ora essa, mais esperem aí, acho que cheguei alguns anos atrasado. Então decidi escrever essas linhas desconexas e cheias de ideias que me vieram subitamente à cabeça quando estava em um “bar copo sujo”, bebendo eu acho.

Vocês se lembram do primeiro dia de aula, sua mãe lhe dizendo que ela não ia poder ficar ali com você, que você devia entrar e fazer tudo que a professora dissesse, lembram? Lembram-se do pânico que vocês sentiram? Da primeira festa em que vocês seguraram a mão de um garoto ou garota, deu um beijo nela (e)? Sei que no caso de muitos leitores como no meu, nem conseguimos mais nos lembrar do primeiro beijo, este já se encontra perdido junto com outras lembranças que julgamos ter esquecido, mais que apenas se encontram envolvidas nos véus sujos do nosso curto e desorganizado tempo de vida, mais ainda

assim se buscarem bem fundo irão se lembrar destas pequenas tolices, mais porque, não é mesmo?

Nossa geração é aparentemente como a de nossos pais, adolescentes ainda vão a festas com o coração na boca, morrendo de medo da hora em que você vai ter de dizer ou ouvir algo daquela (e) garota (o) que você está afim? As pessoas mais velhas com quem convivo me dizem que isso aconteceu com sua geração e logicamente a nossa não escapou do tabu, nós só não admitimos porque nascemos em uma ideologia onde se deve amadurecer cada vez mais cedo, sabe aquela coisa de machão pegador e de garota supersegura.

Pois é ao falar com um amigo dessa “época de ouro”, onde crianças eram crianças e ainda havia tempo para se acreditar nos amores de cinema e dos livros de romance, este me descreveu um pouco como eram as coisas, o tremor que ele sentia, o medo da menina dizer não, o medo dela dizer sim. Ele dizia que dançavam agarradinhos e o coração batendo como se o mundo fosse acabar naquele instante. Más hoje, sexo é algo comum aos 11 anos e ai de quem for careta e achar isso absurdo.

Mas deixemos um pouco de lado as paranoias e clamores sobre o declínio de uma sociedade nos quais creio que qualquer pessoa no mundo deve notar ao menos uma vez durante seus dias individualistas e atarefados, vamos então nos concentrar nas armadilhas que o mundo

tem a nos mostrar: de beleza, de horrível, nostálgico ou inesperado e acima de tudo o quão grande o é enquanto nós na maioria das vezes nos recolhemos a poucos quarteirões do trabalho parar casa, ou do shopping para a casa dos amigos, cada louco com sua mania não é mesmo? Como um exemplo qualquer vejamos o “triângulo dourado”, entre a Tailândia, o Camboja e o Vietnã. Um lugar Insólito onde o ópio vale mais que tudo. Ópio que vai virar haxixe e embalar as festas de jovens na Espanha e Holanda, bem na verdade nos dias atuais até mesmo em Curralinho no Brasil mesmo, más se alguém quer conhecer um lugar onde realmente vale tudo deve conhecer o Triangulo, dizem que o lado mais intrigante é o tailandês. Eu pesquisei e descobri que compram meninas de 13 anos por 10 dólares, ou serão 10 anos por 13 dólares? Mais isso é apenas a ponta do iceberg podem acreditar.

Ainda tem exemplos do que a globalização desenfreada e sem controle pode fazer, encontrei em um livro – desculpem mais não me recordo qual foi – a história de uma camponesa que transforma o casulo do bicho-da-seda em fios, agora ela só consegue vender seus poucos produtos a turistas. A indústria de seu povoado comprou um tear que faz em uma hora o que ela faz em uma semana, as crianças não querem aprender mais a tecer seda, preferem algo útil como plantar arroz para os japoneses ou computação. Mostra também uma fábrica de guarda-chuvas onde as mulheres trabalham 356 dias por ano e

ganham 30 dólares por mês, vou lembrar-me disso toda vez que for comprar um guarda-chuva e pagar cinco ou 10 reais nele.

Os leitores devem estar pensando agora algo parecido com: Muito bem! Já sabemos que o mundo não é perfeito, mais o que eu tenho a ver com isso, vivendo no interior ou numa metrópole qualquer eu tenho que comprar meu guarda-chuva para não chegar ensopado no trabalho ou coisa assim, e como conhecer o mundo e me aventurar nos grandes amores? Bem, nunca se sabe talvez vocês tenham lá sua razão, mais o ponto a se discutir é: Até quando a razão vai servir de bode expiatório a tudo isso? Seja como for o resultado final, don't be another brick in the wall!

Diego Bian Filo Moreira

OS CRÍTICOS DE PAULO

*“Muitas vezes é a falta de caráter que decide uma partida.
Não se faz literatura, política e futebol com bons sentimentos.”*

Nelson Rodrigues

A mais completa ociosidade às vezes nos faz pensar em coisas estúpidas, fato, mais também nos levam a fantásticas epifanias, neste caso ainda não sei se pensei em algo estúpido ou não, cabe a vocês leitores julgarem, caso detestem me enviem e-mails de reclamação ou só rasguem o livro mesmo (mais reciclem, por favor). Bem, o que pensei foi à injustiça que o celebre mago – não me pergunte o porquê desse título – e escritor Paulo Coelho sofre pelo Brasil Afora, quando digo “Brasil afora” me refiro a alguns críticos Literários do Acre e universitários em geral. O fato é que eu discordo completamente de tais críticas, sobretudo a dos Críticos Acreanos que nem sequer leram qualquer livro do autor, acho que apenas não gostam dele e pronto. Eu acredito que uma pessoa que tenha andado por muitos anos ao lado do ilustre Raul Seixas, e até mesmo, escrito algumas de suas canções - não posso citar nenhuma aqui porque devem se tratar de algumas daquelas faixas que eu sempre pulo ao ouvir os CDs de “Dom Raulzito” - o compatriota Paulinho – acho que posso chamá-lo assim, não? – ainda nos honra ao ser umas das figuras Brasileiras mais influentes lá fora, creio que ao lado do Ex-Presidente Lula por seu Magnífico Sotaque, ah sim, já ia esquecendo, nosso mago é aclamado como escritor por lá também, aliás já vendeu milhões de cópias pelo mundo todo, está

certo que algumas que infelizmente afundaram em um navio no caminho da Europa também entraram na conta, mais o que importa? A principal crítica acima do trabalho do aclamado escritor é o fato de seus romances lembrarem livros de Autoajuda – e ilustrados com capas mais elaboradas também o dizem – o que eu discordo veementemente, ora bolas, se imaginem indo a uma livraria e ao parar por acaso na sessão de Autoajuda encontrar títulos como “Verônica decide Morrer” ou “Maktub”, aliás o que significa Maktub mesmo? Bem, ainda que o vendedor tente empurrar o título garganta a baixo, talvez por trabalhar por comissão ou por pura diversão pessoal, acredito que ninguém iria adquirir temas de autoajuda como estes, ou estou errado? A verdade é que Paulinho é mais uma vítima da forte cobrança que os brasileiros têm por seus ídolos, e é claro dos Críticos Literários Acreanos que descobri não gostarem dele por negar um autógrafo a um deles no aeroporto de Rio Branco, só não me perguntem o que ele fazia por lá.

VIDA DESTILADA

“Sou escravo pelos meus vícios e livre pelos meus remorsos.”

Jean Jacques Rousseau

Cá estava eu novamente na mesa da justiça – "nel bar de la tia" – e veio a minha mente a seguinte questão: Até onde devemos ir quanto ao uso ilícito de substâncias causadoras de males remediáveis e irremediáveis a saúde do problemático a usá-las? Depois uma festa épica, algumas doses de cachaça, forró, e "Paçoca socada no Pilão... Você se sente um jagunço dos mais ruins desse sertão". Então como um típico universitário, que acorda logo de manhã, as onze e trinta mia sou menos, e se depara com o quarto cheio de restos de garrafas de "vodca balalaika" que havia bebido com seus Comparsas na noite anterior.

Percebe que tem apenas cinco reais no bolso e que serão usados mais a noite para a "vaca do pingorante" a ser bebido com os "Brothers" e as "piriguetes" de plantão. Você come um "miojo" e sai para a rua atrás sabe Deus do que, certamente procurando pelo que não perdeu, o pior é que você sempre encontra! E aí se dá conta de que é um universitário "meia boca" que tem pouca grana, cujas notas são medianas apenas pelo medo que você sente do seu pai te levar de volta a sua cidadezinha do interior para trabalhar no caixa de algum supermercado ou coisa assim. A cidadã pela qual você carrega algum sentimento está muito longe do seu reles alcance, sua